

GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Carbinatto¹

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência desenvolvida com a implantação do projeto "Ginástica Acrobática na Escola", desenvolvido no primeiro semestre de 2008 com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental I no Colégio Salesiano Dom Bosco, da cidade de Americana/SP. A intenção era identificar os conhecimentos dos alunos em relação à ginástica acrobática, visando ampliar o repertório motor através de movimentação gímnica acrobática e suas vertentes (trabalhar a cooperação, confiança e responsabilidade), desenvolvendo também a criticidade deles quanto à apreciação estética e seu entendimento enquanto diferentes formas de manifestações. Para isso, elaboramos no início do projeto duas perguntas geradoras que foram retomadas no final deste: 1. Quais são os tipos de ginástica que podemos praticar? 2. O que é ginástica acrobática? A análise das respostas pautou-se nas Categorias de Bardin (1977). Como resultado, observamos que os alunos adquiriram conhecimento da modalidade, podendo explicá-la e seus aspectos biopsicofisiológico (corroborando a teoria da Confederação Brasileira de Ginástica 2007) e histórico, compreenderam suas diferentes formas de manifestação, como o circo, esporte de alto rendimento e esporte escolar, e, uníssonos, compreenderam o seu caráter artístico devido à estética de suas poses.

Palavras-chave: ginastica, ginástica acrobática, escola.

INTRODUÇÃO

Oficialmente, a Educação Física passou a ser obrigatória na escola somente no século XIX, mais precisamente no ano de 1851,

Recebido em 4/2008 e aprovado para publicação em 8/2008

¹Programa de Pós-Graduação em Pedagogia do Esporte da Universidade de São Paulo/USP.

com a reforma Couto Ferraz. No decorrer de sua trajetória, a EF Escolar recebeu influências dos Métodos Ginásticos Europeus e foi desenvolvendo-se como higienista, militarista, escolanovista, esportivista, entre outros. Na década de 1980, uníssona ao conhecimento das ciências humanas e sociais, a EF escolar passou a sistematizar abordagens pedagógicas que lucidassem finalidades, estratégias metodológicas, propostas de avaliação e conteúdos que os professores deveriam tratar em suas aulas, entre eles Tani et al. (1988), Freire (1989), Coletivo de Autores (1992), Betti (1991), Kunz (1994), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em todos, encontramos uma diversidade de conteúdos a serem tratados na Educação Física, e, como clássicos, os esportes, jogos e brincadeiras, ritmos e danças, conhecimento sobre o corpo, lutas e ginásticas.

Não cabe aqui defender ou criticar qualquer uma delas, mas sim demonstrar o quão amplo é o campo de atuação do profissional da Educação Física na escola, no sentido de poder abordar e proporcionar uma infinidade de atividades corporais aos seus alunos. Infelizmente, essa não é a realidade que encontramos nas escolas, pois, ainda influenciados pela esportivização, vemos os conteúdos da EF Escolar sendo divididos em futsal, basquete, vôlei e handebol.

Dos clássicos conteúdos da Educação Física anteriormente citados, um em especial me prende mais a atenção, até pela escassez de bibliografia sobre o tema na escola, como também pela minha própria trajetória pessoal no desporto (ex-atleta de ginástica e hoje frequentador do grupo ginástico da Universidade Estadual de Campinas): as Ginásticas. Atualmente, o órgão internacional que controla as federações gímnicas é a FIG (Federação Internacional de Ginástica), e esta subdivide as ginásticas em: artística, rítmica, acrobática, geral, aeróbica e de trampolim.

Estudando um pouco mais o assunto, encontrei autores reconhecidos no Brasil que esboçam modelos possíveis para uma organização até mesmo de uma forma mais didática sobre esse campo do conhecimento. Para Souza (1997), podemos dividir as ginásticas em: ginásticas de condicionamento físico, de competição (Acrobática), em: ginásticas de condicionamento físico, de competição (Acrobática), fisioterápicas, conscientização corporal e de demonstração. Já Gaio (2006) utiliza simplesmente aquelas competitivas e as não-competitivas. Nas primeiras entram principalmente aquelas que são representadas em grandes campeonatos mundiais e olimpíadas

(Acrobática). Na segunda, aquelas em que o intuito é a prática para a apreciação, prazer e sem vistas ao primeiro lugar no pódio. Moreira (2008), da Universidade do Porto, as classifica ainda como as Ginásticas com aparelhos: Portáteis e Fixos e as Ginásticas sem necessidade de aparelhos (Acrobática).

Como não é de meu intuito apresentar novas formas de qualificação, deixo claro que, independente de tal, a modalidade Ginástica Acrobática (como já destacada no parágrafo anterior) aí está como representante de uma das formas de se praticar e apreciar o conteúdo corporal Ginástica, e foi ela que me inspirou no projeto desenvolvido na escola para crianças do quinto ano (quarta série) do ensino fundamental.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta proposta educativa foi o de ampliar o conhecimento dos alunos do quinto ano (quarta série) do ensino fundamental I sobre a ginástica acrobática. Ressalto ainda que, além de ampliar o repertório motor dos alunos através de movimentação gímnica acrobática e suas vertentes (trabalhar a cooperação, confiança e responsabilidade), defendi também a idéia de possibilitar a criticidade deles quanto à apreciação estética e seu entendimento enquanto diferentes formas de manifestações.

Tornou-se pertinente e até mesmo lógico observar se aquele grupo de estudantes compreendia que a G. Acr. fazia parte do rol de conteúdos da Educação Física Escolar. Assim, como objetivos secundários, busquei constatar as possíveis práticas das ginásticas que poderíamos realizar, para então discutir e pesquisar o conhecimento daqueles sobre a G. Acr.

JUSTIFICATIVA

A definição científica diz ~~que~~ que a ginástica é a exercitação metódica dos órgãos no seu conjunto (relacionada ao movimento e à atitude), por intermédio de exercícios corporais, de "forma" precisamente determinada e ordenados sistematicamente, de modo a solicitar não só todas as partes do corpo, como as grandes funções orgânicas vitais e sistemas anatômicos, nomeadamente o respiratório, o

cardiocirculatório, o de nutrição (assimilação e desassimilação), o nervoso, os órgãos de secreção interna, etc.

Os primeiros indícios da Acrobática datam do ano de 2300 a.C., no Egito Antigo. As escavações dessa época provam esse fato através da descoberta de pinturas em ânforas, jarras e cerâmicas. Astor (1954) acrescenta também que na Grécia Antiga a acrobacia progrediu ao lado de outras artes, e encontramos amiúdes vasos pintados, estátuas, cerâmicas e murais que apresentam exercícios acrobáticos de toda espécie. Ressalto ainda que, originária do grego "acrobates", a palavra acrobacia vem significar a ascensão, vir à tona, ir adiante. De acordo com Charles Astor (1954, p.9), "a acrobacia é um conjunto de exercícios físicos feitos com ou sem apetrechos e que põe em jogo a destreza e a força de quem os pratica, sendo como um complemento da ginástica de aparelhos, seus exercícios têm, geralmente, caráter mais avançado e visam a fins mais espetaculares".

Na acrobática todo o corpo está apto a realizar um exercício, mas quase sempre terá uma musculatura específica, que estará atuando com maior intensidade. Os exercícios acrobáticos originam-se quase que exclusivamente de uma resistência anaeróbia, porém, como numa série de competições o tempo é superior a dois minutos e são realizados exercícios acrobáticos e individuais, o atleta deve estar preparado para constantes contrações musculares, sem intervalo de repouso, devendo ter também uma boa resistência aeróbia.

Além disso, na ginástica acrobática, a precisão da coordenação motora é um dos fatores principais para o sucesso na realização dos exercícios, e esta passa a ser coletiva também, pois o atleta, além de coordenar os seus próprios movimentos, terá de trabalhar com o ritmo e sincronismo do movimento do parceiro, no momento de um lançamento ou no equilíbrio de uma figura estática.

Pertinente salientar ainda que nesse desporto desenvolve-se a coragem, força, coordenação motora, flexibilidade, habilidades de salto e equilíbrio. Os acrobatas executam rotinas com a cabeça, mãos e pés dos seus parceiros, criando um esporte belo e ao mesmo tempo intrigante. Por ter como principal característica a apresentação em par e grupo, requer um alto grau de confiança e cooperação entre os seus participantes. Sua abordagem consiste em realizar encadeamentos de figuras acrobáticas coletivas, estáticas ou dinâmicas, combinadas com exercícios rigorosos de habilidade e destreza, de aprendizagem rápida e fácil (Confederação Brasileira de Ginástica, 2007).

METODOLOGIA

A prática da Ginástica Acrobática pensada no âmbito escolar em questão buscou junto à base epistemológica da Ciência da Motricidade Humana e Pedagogia do Desporto uma vivência e conhecimento da Ginástica Acrobática em que as crianças se sentissem motivadas, com prazer ao realizar os exercícios, aprendessem a criar, trabalhassem a coragem e confiança, com cumplicidade entre si, já que as atividades exigiam socialização e cooperação entre seus integrantes. Pertinente esclarecer que era também de meu intuito que as crianças não só aprendessem a base de movimentação gímnica da Acrobática, mas que também partissem para uma discussão enquanto espectador da modalidade. Optei por trabalhar com os alunos do quinto ano (quarta série) do ensino fundamental, totalizando 22 alunos, pois esses, desde o primeiro ano, praticam aulas de Educação Física comigo; através principalmente do questionário, pude rever alguns conceitos e planos de aula até então realizados. Além disso, devido às necessidades físicas que a modalidade apresenta, os alunos com média de dez anos atenderiam melhor e mais seguramente às exigências. Destaco que em todas as aulas ocorreram registros fotográficos e em vídeos. O projeto aconteceu em 13 aulas, cada qual com uma hora de duração, durante os meses de maio e junho de 2008.

Aula 1: Tratar da avaliação em Educação Física não é tão simples quanto se parece. Em busca de um referencial bibliográfico sobre o tema, deparei-me com trabalhos sobre avaliação que abarcavam o seu sentido mais orgânico e biológico, como, por exemplo, adaptações cardiorrespiratórias, dobras cutâneas e testes quantitativos relacionados à distâncias de corridas, saltos, entre outros. Pensando numa avaliação dos discentes pautada numa visão da Pedagogia do Desporto (BENTO, 2006), epistemologia do trabalho por mim utilizada, raros trabalhos foram encontrados. Também não era de meu intuito avaliar meus alunos seguindo o Código de Pontuação da Ginástica Acrobática, pois o projeto pautou-se em elencar o conhecimento geral dos alunos sobre o tema, bem como possibilitar a vivência e informações para futuros praticantes e/ou espectadores. Justificada por essa dificuldade, fui buscar nos conhecimentos de Metodologia de Trabalho Científico (BARROS; LEHFELD, 1990) uma proposta em que eu conseguisse avaliar mais

sistematicamente os conhecimentos adquiridos pelos alunos, optando pela elaboração de um questionário aberto, realizado antes e depois do desenvolvimento do projeto "Conhecendo a Ginástica Acrobática".

O instrumento de pesquisa contou com três questões geradoras; a primeira deveria ser respondida para que então a segunda questão fosse passada aos alunos, e assim sucessivamente, impedindo que uma influenciasse a resposta da outra. De maneira alguma os alunos puderam mudar as respostas anteriormente já descritas. As questões geradoras foram assim constituídas: Quais são os tipos de ginástica que podemos praticar?; O que é Ginástica Acrobática?

Para analisar as respostas dos alunos, fez-se necessário o estudo da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), mais precisamente com a utilização de uma adaptação da Técnica de Análise de Conteúdo de Asserção Avaliativa elaborada por Osgood, Saporta e Nunnally. Essa análise é definida um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Segundo Bardin (1977, p.95), "a intenção da análise de conteúdo é a interferência de conhecimento relativo às condições de produção (ou eventualmente, de recepção); interferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)". As categorias para uma análise correta dos conteúdos são: coleta dos depoimentos; levantamentos das unidades de registros relacionados à capacitação humana; categorização; síntese das unidades de registro; interferência e interpretação dos resultados. Partimos então para a observação das respostas encontradas, traçando um paralelo destas antes e após a conclusão do projeto.

Com o objetivo de partir do conhecimento dos alunos, na primeira aula fiz um levantamento através de perguntas abertas sobre o conhecimento que os alunos tinham sobre a Educação Física, mais especificamente dos tipos de ginástica e, então, da ginástica acrobática. Para isso, cada aluno recebeu uma folha de respostas e a primeira pergunta: Quais são os tipos de ginásticas que podemos praticar? Novamente, somente após as respostas apresentei a questão dois: O que é ginástica acrobática? Essa metodologia permitiu que as perguntas posteriores não influenciasses as respostas dos alunos, procurando ser mais fidedigno dos conhecimentos adquiridos até então. Após a pesquisa, fiz um levantamento por meio da técnica de análise de Bardin

(1977), no qual pudemos observar que 86,3% dos alunos conheciam a ginástica artística ou olímpica, 50% a ginástica geral e 18% a ginástica rítmica, estando a ginástica acrobática em apenas 13% das respostas. Quando questionados sobre o que seria a ginástica acrobática, 60% dos alunos responderam que não sabiam, e os outros 40% descreveram como as acrobacias.

Aula 2: Devido às categorias de respostas encontradas, na-aula dois o objetivo foi rever com os alunos as possibilidades das atividades vivenciadas nas aulas de Educação Física. Por meio de uma aula expositiva, os alunos foram citando atividades que desenvolvemos no decorrer dos anos na EF, como Base4, pega-pega, estrelas e cambalhotas, basquetebol, futsal, salto em altura, capoeira, dança, entre outras. Com a minha mediação, fomos inserindo-os nas divisões clássicas dessa área, ou seja, nos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginástica. Com isso, os alunos passaram a compreender a amplitude e diversificação que a EF se propõe a ensinar. Nesta mesma aula, passamos a discutir o universo do mundo gímnico. Novamente, os alunos foram elencando os tipos de ginástica que conheciam, e, quando não lembravam o nome oficial, descreviam os exercícios, e então eu passava o nome correto. Longe de fazer uma classificação para ele, meu intuito era somente o de mostrar o quão amplas são as atividades de ginástica, fazendo-os entender que iríamos trabalhar nesse projeto com somente uma delas: a Ginástica Acrobática.

Aula 3: Fomos até a sala de ginástica, na nossa primeira aula prática, onde observei a desenvoltura, criatividade e conhecimento corporal dos alunos na Ginástica Acrobática. Para isso, as crianças ficaram livres pelo tablado ao som de uma música, apenas se deslocando, dançando, andando, correndo da forma que preferissem. Assim que a música parasse, inicialmente eles deveriam realizar uma pose individualmente, mostrando estar em equilíbrio, posteriormente em duplas, trios, quartetos e quintetos. Observei bastante integração entre os membros, porém pouca diversificação de movimentos, sendo a maioria deles no plano superior, tendo como base ambos ou um pé no chão.

Aula 4: Tratando de ensinar a empunhadura específica da GA, na sala de ginástica a turma foi dividida em duas equipes: uma equipe do lado exterior do tablado e a outra interiormente. A brincadeira consistia em desafiar aleatoriamente um aluno da equipe adversária, pegando em seu punho como tecnicamente apresenta a ginástica acrobática e puxá-lo até seu campo; a equipe que conseguisse todos os integrantes da outra era campeã. Também nesta aula realizei a atividade "O Queijo", no qual um aluno foi escolhido para fazer uma pose no centro do espaço e posteriormente iam dizendo outros nomes para compor a figura, até que todos da classe estivessem nesta.

Aula 5: Nesse momento constatei a criatividade dos alunos em superar desafios propostos por mim. Os alunos foram divididos, na sala de ginástica, em grupos de 4/5 e, ao sinal, deveriam realizar poses segundo os pedidos. Exemplo: solicitava que as figuras estáticas deveriam conter apenas dois pés, uma cabeça, dois joelhos e duas mãos em contato com o solo. Nesta aula pude constatar maior diversidade nos planos e bases gímnicas.

Aula 6: Novamente, em pequenos grupos, distribuí para cada um cerca de dois pneus e eles puderam explorar figuras utilizando esse material. Passando pelos grupos, pude observar já uma divisão mais técnica das figuras, sendo que os alunos concordavam em quem seria base (geralmente o mais forte e maior), quem seria volante (os que apresentavam maior equilíbrio) e quem ficaria no topo das figuras (as crianças menores e com menor peso corporal). Essa também é a divisão que encontramos na grande maioria das equipes de competição, bem como apresentações diversas pela internet. Destaco também que houve bastante cooperação entre os grupos: um emprestava pneus para o outro e ajudavam a construir figuras de maior porte.

Aula 7: Decidi por tratar nesta aula das diferentes dimensões que a Ginástica Acrobática pode ter. Assim, elaborei um Powerpoint mostrando a GAcr enquanto história, nas artes plásticas, esporte de alto rendimento, performance artística de alto rendimento, nos tempos de lazer e na Educação Física Escolar. Em todos eles apresentei imagens em fotos de poses e figuras acrobáticas.

Aula 8: Seguindo ainda os objetivos da aula anterior, apresentei dois vídeos aos alunos. O primeiro deles tratou de um número na performance do grupo de Ginástica e Tumbling da cidade de Viborg - Dinamarca, apresentada no nosso colégio em outubro de 2007, no qual diferentes duplas mostraram variáveis de poses e elementos dessa ginástica. No segundo vídeo ("Jornada do Homem" - Cirque du Soleil) os alunos puderam observar a performance artística de alto rendimento e a possibilidade de figurinos, temas com que se pode trabalhar através da GAcr.

Aula 9: Parti para uma prática de um certo modo mais técnico da modalidade. Na sala de ginástica, os alunos foram divididos em grupos de 2/3, e deveriam realizar a pose por mim desenhada na lousa. Os desenhos partiram de raízes de base que seguissem nível iniciante até o intermediário. Não apresentei nível avançado, pelas próprias limitações físicas dos alunos.

Aula 10: Seguindo a discussão vista nos vídeos e figuras da aula teórica, partimos para uma pesquisa em revistas, jornais e internet de figuras de objetos e/ou lugares em que poderíamos representar corporalmente através da GAcr. Nesse momento eles levantaram, teoricamente, as possibilidades corporais do que poderiam realizar.

Aula 11: Na sala de ginástica, os alunos foram divididos em pequenos grupos, cada qual com o seu rol de figuras. Os grupos tiveram toda a aula para trabalharem juntos, construindo o maior número possível de poses que representassem os objetos e lugares por eles trazidos após pesquisa na aula anterior, como exemplo: Parthenon, torre Eifel, avião, foguete, elefante, carro, etc.

Aula 12: Nesta aula partimos para a apresentação das figuras elaboradas para o restante da classe. Assim, chamava um grupo, que expunha a sua pose lado a lado da figura recortada. O restante da classe opinava se ela tinha ficado parecida, o que poderiam mudar, se gostaram ou não, se acharam criativo ou não. Assim, os alunos passaram a compreender a ginástica acrobática não só enquanto executante, mas também espectador da modalidade em questão.

Aula 13: Buscando avaliar o conhecimento adquirido após o desenvolvimento do projeto, o mesmo questionário com a mesma metodologia da aula 1 foi apresentado aos alunos. Contudo, desta vez os resultados foram diferentes e, ainda, apontaram necessidades para serem trabalhadas com a classe.

DISCUSSÃO DO RESULTADO

Analisando as respostas da primeira pergunta (Quais são os tipos de ginástica que podemos praticar?), antes do projeto encontrei o conhecimento dos alunos pautado em 86% na ginástica artística, 59% (olímpica), 18% (ritmica), 50% (geral), 13% (acrobática), 4,5% (hidroginástica, musculação/academia e trampolim) e 9% não souberam responder. Após a implantação do projeto, encontrei respostas bastante diferenciadas, sendo: 95% conheciam a ginástica artística, 63% (ginástica olímpica), 50% (ginástica rítmica), 36% (ginástica geral), 100% (ginástica acrobática), 36% (hidroginástica), 9% (musculação/academia), 13% (trampolim), 82% (yoga) e 18% (ginástica dinamarquesa).

Nesta avaliação pude perceber que ainda preciso salientar melhor que a artística e olímpica dizem respeito à mesma modalidade, porém, com maior satisfação, observei maior número de diversidade em Ginástica encontrada pelos meus alunos, e todos indicaram a Ginástica Acrobática como uma delas. Entretanto, mesmo mostrando vídeo e fotos da ginástica dinamarquesa e tendo recebido a visita de um grupo deste país no nosso colégio, poucos foram os alunos que lembraram dela no momento da resposta. Interessei-me também em continuar tratando dessas diferentes atividades, já que muitas delas não foram ou pouco foram destacadas pelos alunos.

Na questão sobre os conhecimentos da ginástica acrobática, observei as seguintes categorias de respostas: 36% responderam que a GAcr era algum tipo de acrobacia (saltos, giros e piruetas), 4,5% disseram que era o ato de subir em outra pessoa e 59% não sabiam responder. Após as aulas, 54% responderam que se pode praticá-la tendo duas ou mais pessoas; 50% mostraram ser importante ter equilíbrio; 13%, ter força; 37%, confiar e ser responsável um com o outro; 18% disseram também que é uma modalidade bastante antiga;

9% apresentaram a paciência e calma como requisitos para praticá-la; 86% mostraram que podemos assistir e praticar em diversos ambientes (circo, escola, campeonato); 100% responderam que têm algum tipo de pose; e 41% dos alunos salientaram aspectos técnicos, como nome base, volante, empunhadura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pude perceber que ao final do projeto os alunos adquiriram conhecimento da modalidade, podendo explicá-la em seus aspectos biopsicofisiológico (corroborando com a teoria, CBG 2007) e histórico; compreenderam suas diferentes formas de manifestação, como o circo, esporte de alto rendimento e esporte escolar; e, uníssonos, compreenderam o seu caráter artístico, devido à estética de suas poses.

ABSTRACT

ACROBATIC GYMNASTIC AT SCHOOL: EXPERIENCE RELATE

The present word aim to relate the experience developed with the implementation of the project "Acrobatic gymnastic at School", developed on the first semester of 2008 with students of the fifth year from the Fundamental Teach I of the Salesiano Dom Bosco College, of the municipality of Americana, state of São Paulo, Brazil. The intention was to identify the knowledge's of the students in relation to acrobatic gymnastic aiming to increase the motor repertory through acrobatic gimnic movement and those slopes (work cooperation. Confidence and responsibility developing also sense of critics on them on regard to esthetic presentation and its understanding as different ways of manifestation. For that we elaborated at the beginning of the project two questions which were brought back at the end of the project: 1. What are the kinds of gymnastics that we can practice? 2. What is acrobatic gymnastic? The analysis of the answers was based on the Bardin (1977) categories. As result we observed that the students acquire knowledge about the modality, being able to explain it and its biopsicophysiological (in agreement with the teory of the Brazilian Confederation of Gymnastic 2007) and historic aspects, comprehend its different kinds of

manifestation, as in circus, high performance sport and scholar sport and better, comprehend its artistic character due the pose esthetics.

Keywords: gymnastic, acrobatic aymnastic, school.

REFERÊNCIAS

ASTOR, C. **Metodologia do ensino da ginástica acrobática**. Rio de Janeiro: Sociedade Editora e Gráfica-SEDEGRA, 1954.

BARDIN, Laurence – **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BENTO, Jorge. Corpo e desporto: reflexões em torno desta relação. In: MOREIRA, Wagner (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas/ SP: Papyrus, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>>. Acesso em: 19/05/2008.

SOUZA, E.P.M. **O universo da ginástica: evolução e abrangência**. Campinas: Unicamp, 2001.

GAIO, Roberta. O rico universo da ginástica: as ginásticas. In: GAIO, Roberta; BATISTA, João Carlos de. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. Ribeirão Preto/SP: Tecmedd, 2006.

MOREIRA, Miguel. As atividades gímnicas na escola: uma perspectiva. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, v. 32, p.97-106, 2007.

Endereço para correspondência:

Comendador Muller, n. 15, apto 82.

CEP: 13465-410 Americana - SP.

Contato: mcarbinatto@yahoo.com.br